

# O P@ndeiro - Ano I – No. 27 – 30 de março de 2001

alvito@domain.com.br

"Não basta ser anarquista, é preciso saber tocar pandeiro"

---

*"Depois que o primeiro homem, maravilhosamente pisou na lua, eu me senti com direitos, com princípios, e dignidade de me libertar."*

*Jorge Ben*

---

*Pontapé inicial:*

Seiscentos bilhões de dólares por ano. É quanto movimenta por ano o tráfico de drogas internacional. Assim diz Adriana Rossi, professora italiana radicada na Argentina e que deu palestra ontem na UFF. A lavagem deste dinheiro é uma operação tão grandiosa que já existiriam universidades financiadas pelo tráfico na Argentina (ouvi falar de outra na Baixada Fluminense, sabe como é: brasileiro não gosta de ficar atrás dos gringos). Como há uma ligação muito forte entre tráfico de armas e de drogas, com o fim do Muro de Berlim e da polarização EUA x URSS, muitas guerras mundo afora estão sendo financiadas pelo tráfico. Para ela, o tráfico avança no vácuo deixado pelo Estado Neo-Liberal: desemprego e exclusão, obrigando setores da população (antigos mineiros bolivianos p.ex.) a uma migração para a ilegalidade. A "Cruzada" anti-drogas acaba sendo um remédio pior do que a doença: há uma militarização da repressão, volta-se à velha doutrina de Segurança Nacional e mais, cria-se uma divisão entre os países da América Latina. De um lado, Brasil e Venezuela, contra o plano norte-americano. Do outro, o Chile e a Argentina, que teria feito um acordo prevendo até mesmo o apoio das Forças Armadas argentinas a operações na Colômbia (argentinos, equatorianos e outros já estariam treinando para isso). Ela concluiu dizendo que se trata, por parte dos EUA, de uma estratégia de controle de territórios, sobretudo da Amazônia, região chave por conta da biodiversidade e da água, recurso chave da geopolítica futura. Acho que vou avisar ao 9º Batalhão e ao BOPE pra acabar com essa palhaçada...

---

\*\* Durante o debate alguém lembrou que FH criou a Secretaria Nacional Anti-Drogas depois de se hospedar na Casa Branca \*\* E o Professor francês Michel Schiray lamentou: "este assunto tem muito pouca legitimidade para o trabalho acadêmico" \*\*